



A JORNADA DA ASCENSÃO

Hoje em dia fala-se muito sobre ascensão e, ainda assim, ela é um tanto mal-compreendida e parece criar confusão, mesmo nas mentes das pessoas que a estão ativamente procurando. Alguns, só em ouvir a palavra ‘ascensão’, costumavam evocar visões de naves-mães vindo resgatar-nos ou a mão de Deus descendo para nos elevar, em algum tempo num futuro funesto, quando foi previsto que as coisas iriam ficar difíceis. Da mesma forma, para outros significaria ser capaz de escapar do mundo áspero e cruel, que seria nosso destino quando alcançássemos o fim dos tempos que se aproximava rapidamente. Em nossos dias, uma vez que há uma maior receptividade ao real significado da ascensão, há também uma necessidade de olhar de forma mais profunda e realística para ela.

De fato, a experiência da ascensão tem estado conosco por eras. É uma experiência imediata, real e tangível, disponível para nós bem agora, se a escolhermos, uma experiência





Retornando à Unidade

completamente ligada à nossa vida física e corporal. Ascensão é, realmente, um outro termo para a experiência de acordar para o estado de iluminação ou consciência unitária, nosso potencial mais elevado. A incompreensão que a rodeia existe porque é, definitivamente, um estado incomum, difícil de definir e ainda muito pouco entendido em nosso mundo comum.

A palavra ‘ascensão’ é uma descrição muito gráfica e literal da jornada para a iluminação, especialmente quando vista da perspectiva da anatomia do corpo físico sutil. Isto acontece porque descreve a viagem energética em uma senda sempre ascendente, subindo o nível dos chacras a partir do chacra raiz até o chacra da coroa. Embora esta seja uma experiência interior energética e corporal, também descreve a transformação completa de nossas percepções e experiências do mundo exterior que nos rodeia.

A ascensão através dos níveis dos chacras é também a consciência individual movendo-se do estado comum mundano, que é uma vibração razoavelmente lenta, a um estado vibratório mais elevado e mais rápido, ainda que, ao mesmo tempo, permanecendo solidamente aterrada. Nós nos aventuramos, de uma mente que julga, polarizada e limitada, que nos conserva suscetíveis a estados de negatividade pelo menos a metade do tempo, para a experiência de sermos liberados da negatividade e limitação, para a mente expandida universal. É nesse estado que podemos perceber nosso potencial pleno como seres humanos e experimentamos mais da interligação de toda a vida.

À medida que empreendemos essa jornada, tornamos seres do coração, vivendo em compaixão, generosidade, tremenda força e sabedoria. Estamos mergulhando no mistério do ser eterno, embora simultaneamente nos tornemos mais práticos, aterrados e ‘reais’, enquanto nossa consciência torna-





A Jornada da Ascensão

se mais baseada na verdade. Estamos nos movendo de um sistema velho e não-funcional, para um sistema novo, mais inclusivo, partindo da terceira dimensão para uma consciência de dimensão mais elevada; de um paradigma ganhar-perder para um paradigma ganhar-ganhar.

A jornada de ascensão realmente acontece bem no corpo energético. Nossa consciência está alinhada com ele e move-se através do corpo energético continuamente, refletindo as alterações de nossos estados de consciência. Com cada pensamento, emoção e ação, nossa consciência flui através do corpo, elevando ou baixando nossa própria consciência. Às vezes ela se move de uma forma que é harmônica com a vida e alinhada com nosso maior bem. Quando isso acontece, sentimo-nos realizados, vivos, capazes de enfrentar a vida com entusiasmo e otimismo, prontos a encarar o mundo plenamente. Outras vezes, ela se move de forma errática, aparentemente fora de sincronia com os ritmos de nosso fluxo natural e nos sentimos exauridos e esgotados, como se estivéssemos desperdiçando nossa energia. Nesta circunstância, sentimo-nos confusos, divididos pelos bloqueios da vida, incapazes de realizar nossos sonhos e nos perguntamos o que está saindo errado.

Neste livro examinaremos, de forma detalhada, como isso realmente funciona e por que a consciência às vezes se move de forma errática, esgotadora, e como certos ‘bloqueios’ – estados de consciência ou formas-pensamento que residem no corpo – obstruem nosso fluxo natural de força vital. As sete ‘chaves’ ajudam a abrir esses bloqueios e restaurar o fluxo que é nosso direito de nascença. Usaremos o corpo sutil e os chacras como mapa, a fim de explorar como nossa consciência se move através do corpo na jornada da ascensão. Mas, antes de chegarmos lá, vamos ver primeiro aquilo que a ascensão não é.





COMPLETANDO A VIDA NO SISTEMA SEPARADO

A ascensão não significa deixar algo para trás, apenas se afastando ou abandonando o velho sistema de consciência. E este é um ponto muito importante a entender. Ao contrário, significa completar o velho sistema.

Você não pode deixar o velho sistema tridimensional, um sistema de grande desconexão e separação uns dos outros e de outras espécies, até que tenha completado todas as lições incompletas que ainda o esperam aqui. O sistema de separação é um antigo meio de percepção no qual vemos, sentimos e acreditamos que somos entidades separadas, autônomas, e que não estamos ligados ao mundo exterior, às outras pessoas e a Deus. Todas as suas questões não terminadas no sistema separado o manterão atrás e, portanto, você deve cuidar delas. No sistema separado, nós acreditamos que a realidade está no mundo material; cremos que o que importa é a matéria. Acreditamos que aquilo que podemos ver e tocar é real e que aquilo que não podemos ver ou tocar não é real.

Todas as histórias sobre a vida que ainda acreditamos serem reais serão pontos cegos que o puxam para um redemoinho de atração e repulsão, e pensamento negativo e positivo, mantendo-o ligado ao velho paradigma tridimensional, limitado e dualístico.

Uma vez que a vida é realmente um aprendizado de lições, você não pode prosseguir até que as tenha aprendido. Quando tiver feito isso estará livre porque terá incorporado, completado e integrado a terceira dimensão, e aí então poderá prosseguir.

Por causa desse ponto muito importante devemos cuidar de limpar e desarticular qualquer estado de mente e emoção que





nos mantenha ligados ao velho caminho. Devemos processar todos nossos velhos problemas, crenças limitadoras e padrões de personalidade que nos prendam a esses limitados estados de consciência.

O processamento é uma forma de auto-investigação – uma forma de olhar nosso ser egóico. ‘Ego’ refere-se à estrutura da personalidade, que resulta de condicionamentos da infância e do mundo. O termo ‘processar’ significa examinar e inquirir profundamente a natureza de nossa programação egóica, condicionada e desequilibrada, com a intenção de levar nossa consciência ao equilíbrio e verdade. Processamos nossa consciência a fim de nos tornarmos limpos e, no final, encontrarmos nossa integridade.

Processar a programação egóica é um meio muito rápido de retirar os véus da separação e refinar nossa consciência, até não sermos mais parte do velho sistema e começarmos a viver de coração aberto. Sem essa ‘visão’ das lições da vida teremos que viver essas lições no mundo físico, sob a forma de experiências negativas. Isso pode levar anos e causar muito sofrimento desnecessário. A abordagem de processar os desequilíbrios na personalidade liga-se à velha instrução iogue de ‘estar no mundo mas não ser dele’.

ATRAVESSANDO O ORIFÍCIO DA AGULHA

Seu crescimento em direção às dimensões mais elevadas de consciência significa uma desidentificação gradual com sua velha realidade e antiga identidade. É a preparação para a jornada através do orifício da agulha. Esse representa o portal através do qual passamos quando permitimos que nossa





Retornando à Unidade

velha realidade se dissolva. Somente o Eu⁽¹⁾ essencial, a pura essência que você é, pode passar através do orifício da agulha, ascendendo à próxima dimensão. Essa essência é você, não como sua personalidade, mas como Unidade, e nesse estado de Unidade você passa através da minúscula abertura entre os dois mundos, para a próxima dimensão.

Então, a coisa mais importante a atender neste momento é o vínculo com nossos velhos programas de personalidade, tridimensionais. Podemos liberar esses vínculos processando-os profundamente até onde tenhamos completado bem e verdadeiramente tudo que a terceira dimensão tem a nos ensinar. Dessa forma, estaremos realmente decodificando-a, até nos tornarmos completamente desligados dela. Chegaremos, então, ao estágio em que compreendemos profundamente que não somos, na realidade, a personalidade – que a velha personalidade tridimensional é um eu falso com o qual estamos erroneamente identificados e que nossa verdadeira natureza mais profunda é como o eterno Eu.

O velho sistema tridimensional de separação é uma certa faixa de frequência vibratória – uma pequena parte de uma enorme extensão de todas as frequências da criação. O ego é programado para perceber somente dentro daquela faixa. Nós, agindo através do ego, somos atados a suas limitações. Vendo e transformando os velhos padrões da personalidade, liberando-os e fazendo novas e diferentes escolhas em nossas vidas diárias, aumentamos vastamente a velocidade de nossas vibrações, ao ponto em que nossa consciência não é mais compelida pelas limitações do velho sistema. Começamos a expandir além dele, para uma nova faixa vibratória.

O processamento nos despertará para todas as estruturas ainda enraizadas na velha forma e nos levará a um ponto de

(1) – N.T. Quando colocamos “Eu” com inicial maiúscula estamos nos referindo ao ‘Self’, o ser eterno e imortal que todos somos.





testemunhar todos os lados do sistema tridimensional que ainda estejam ocultos de nossa visão, no inconsciente. Isso nos permitirá ver onde ainda estamos presos a ele. A jornada de ascensão nada mais é que tornar o inconsciente consciente.

O tempo é essencial agora para todos nós, à medida que nos aproximamos do momento que tem sido previsto para o fechamento deste ciclo, o ano de 2012, e o processamento torna-se um meio muito rápido de adquirir o entendimento de nossas lições. Completar as lições nos permite liberar nossa atenção dos lugares onde havia, previamente, pontos cegos.

A técnica chamada de ‘quadrados’, que é ensinada no livro ‘O Casamento do Espírito - Vivendo Iluminado no Mundo de Hoje’, é um método de processamento e o ajuda especialmente a ver os lados ocultos de sua velha personalidade e, assim, a despertar para todos os lados inconscientes dos programas que você vive. Ao fazer os quadrados, na realidade desmantelamos os programas egóicos à medida que terminamos com eles.

O uso das sete chaves apresentadas neste livro é também uma forma poderosa de processamento. Nestes tempos acelerados, você deve ter algum método de processar o ego para permanecer na rota de sua senda de transformação e despertar espiritual. Qualquer forma de processar que funcione para você é boa, desde que o faça regularmente. Você não será capaz de ascender à ‘consciência unificada’ e sair do velho sistema sem mais algumas atividades prévias de liberar e dissolver.

DUALIDADE

Todas as dualidades que mantemos na consciência podem ser unificadas na Unidade, que é nossa origem e fonte, levando-





Retornando à Unidade

nos a perceber a consciência unitária e permitindo uma tremenda aceleração de nossa vibração. Neste mundo, todos indivíduos estão mantendo graus variados de separação em suas padronizações. Quanta separação alguém experimenta parece depender de quanta mágoa ele ou ela está carregando. Separação e mágoa fazem a vibração ficar mais lenta. Vamos falar sobre dualidade por alguns momentos, a fim de que você tenha um entendimento da dinâmica que dá origem às vibrações mais lentas e também às mais rápidas – para que entenda como pode influir sobre elas.

Este mundo é um mundo de dualidade. Devido à natureza dual de nossa consciência e de nosso mundo – dual significando dividido em dois – percebemos a vida em miríades de pares de opostos. Bom e mau, dor e prazer, alegria e tristeza, vida e morte são apenas alguns exemplos. Há muitos, muitos mais pares de opostos aos quais estamos sujeitos em uma base diária. Apenas um breve momento de reflexão revelará a verdade disso.

A consciência egóica de cada pessoa é programada para existir dentro do contexto de todos os pares de opostos da vida. O ego, ou personalidade, está envolvido em todos os pares de opostos, todo o tempo. A vida é ditada por nossas experiências desses estados.

Todos os pares de opostos são polarizados por um campo magnético que os mantém em um relacionamento dinâmico, uns com os outros. Os dois lados de cada par giram ao redor um do outro, como resultado da força magnética de atração e repulsão. Como estamos identificados com o ego, esse nos submete aos positivos e negativos de todos os estados da mente e emoção em nossa faixa vibratória. Em outras palavras, na terceira dimensão não podemos experimentar o lado positivo de um par de opostos sem estarmos sujeitos ao lado negativo, em algum ponto.





O movimento causado pelo campo magnético é uma oscilação para frente e para trás, operando como um pêndulo. E quanto mais separados forem os extremos da polarização, mais lenta será a vibração que experimentaremos em nossas mentes, emoções e corpos físicos.

Esse movimento para frente e para trás é responsável pelas mudanças de humor que experimentamos em nossa vida diária. O ego balança, oscilando entre o negativo e o positivo. Contudo, essa espécie de balanço é doido como o balanço de uma montanha russa e pode ser muito estressante. Ele resulta em vibração mais lenta da consciência. A vida humana é estressada pelo viver em uma vibração mais baixa, por causa dos extremos de escuridão e luz que experimentamos. Há outra forma de encontrar o equilíbrio, um jeito muito menos cansativo, que é pela unificação dos pares de opostos e retorno ao nosso estado de unidade original. Em outras palavras, a consciência oscila menos e assim temos uma vibração mais alta. Isso permite que a consciência se eleve. Paradigmas de ascensão vibram a velocidades mais elevadas.

Não é finalidade deste livro explorar em todos os detalhes como age o sistema de separação e dualidade. Mas se você sentir necessidade de mais informação sobre o assunto, uma grande parte de ‘O Casamento do Espírito - Vivendo Iluminado no Mundo de Hoje’ é dedicada a explorar esses pontos.

O FLUXO DE FORÇA VITAL ATRAVÉS DO CORPO

Temos muitos outros corpos, além do físico. O nosso corpo completo, oniabrangente, é na realidade um corpo de energia e consciência. Ele compreende um corpo mental, um corpo





emocional e também um vasto corpo de luz. Nossa força vital está sempre fluindo naturalmente através de nossos corpos e animando-os. Quando decidimos despertar para a verdade, um fluxo particularmente poderoso e vital de energia ou luz é ativado no corpo. No Oriente é conhecido como *kundalini*, que vem da palavra sânscrita *kundal*, que significa ‘espiral’. Visto clarividentemente, a kundalini está enrolada na base da espinha como uma serpente e, quando despertada, sobe serpenteando através do corpo. O fluxo natural vai da base da espinha, ou chacra raiz, ao topo da cabeça, ou chacra da coroa. Antes de prosseguirmos com nossa discussão de como esse fluxo se relaciona com as sete chaves, vamos olhar brevemente a anatomia do corpo de luz, também conhecido como corpo sutil ou aura.

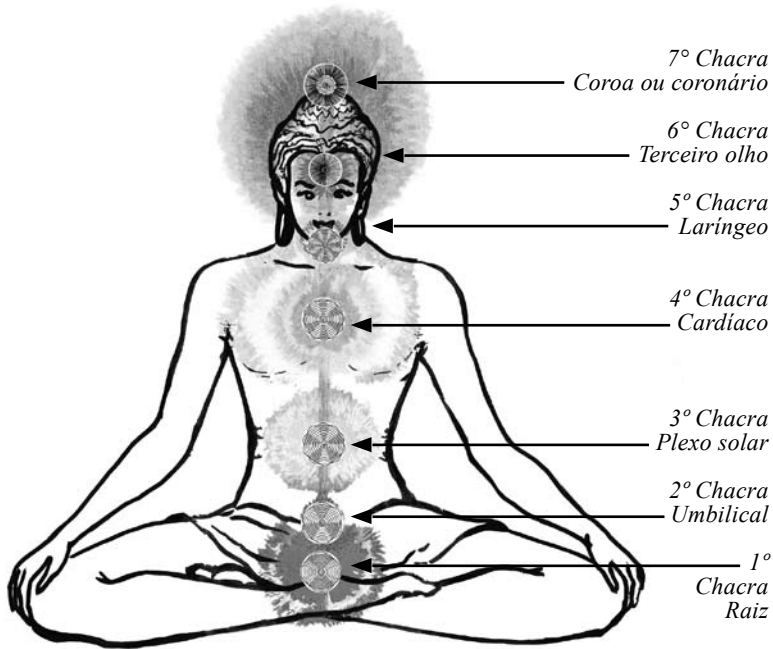
A ANATOMIA DO CORPO DE LUZ – OS CHACRAS

Chacras são centros energéticos do corpo e estão ativos a toda hora, quer estejamos conscientes deles ou não.

Chacra é uma palavra sânscrita que denota círculo e movimento, ou pode ser traduzida como ‘roda’. Os chacras estão associados com aspectos dos corpos físico, mental e emocional. Possuímos muitos chacras interiores e mesmo alguns além do corpo físico. Há sete chacras principais no corpo e é a esses que nos referiremos aqui.

Há aspectos da consciência e características comportamentais associados a cada chacra. Frequentemente, ao meditar em um chacra, podemos perceber os atributos únicos de consciência associados com cada um, conforme descrito abaixo. Para as finalidades deste livro, exploramos





Os chakras são centros de energia no corpo sutil. Vistos pelo ângulo da clarividência, os raios radiantes assemelham-se a flores ou rodas. São a interface entre os corpos sutil e físico.

somente os aspectos básicos de consciência associados a cada chakra; em realidade, há muitos mais.

O primeiro chakra é chamado de chakra raiz e está localizado entre o ânus e os genitais, na base da coluna. A consciência associada ao chakra raiz é a de segurança, sobrevivência física, mecanismos de luta e fuga e lutas de vida ou morte.

O segundo chakra está localizado na parte da frente do corpo, entre o umbigo e os genitais. Sexualidade, procriação, criatividade, emoções sobre alimentação e problemas familiares ou tribais estão associados a ele.



Retornando à Unidade

O terceiro chacra está localizado no plexo solar. É o centro do poder e é onde trabalhamos nossos problemas dualísticos de poder-impotência, tirano-vítima, perda-ganho, sucesso-fracasso e domínio, manipulação e controle. Aqui é onde aprendemos lições associadas com o poder polarizado, autoridade, nome, fama e todos os estados de sombra associados com o poder, tais como rejeição, traição e abandono.

O quarto chacra está localizado no meio do peito e é freqüentemente chamado de chacra do coração ou cardíaco. A consciência associada a ele é a de amor, fé, devoção, dever e compaixão. Está também associado com os altos e baixos dos relacionamentos amorosos – rejeição e aceitação.

O quinto chacra está localizado na garganta e é o centro de energia da voz, expressão, talento artístico, conhecimento, mestria e vontade.

O sexto chacra está localizado entre as sobrancelhas e é conhecido como o terceiro olho. Este é o centro de energia da consciência, da sabedoria, *insight*, clarividência, percepção psíquica e multidimensionalidade.

O sétimo chacra está localizado no topo da cabeça e é conhecido como o chacra da coroa, porque se localiza na cabeça como uma coroa. É um vórtice de energia que se abre para cima, como um funil. A coroa real que reis e rainhas usam é uma representação dele na forma física. Também conhecido como o lótus de mil pétalas, o chacra da coroa está associado com nosso senso de ligação ao Todo Que É e, em seu nível mais profundo, com nossa união com o Divino dentro de nós.

É mais fácil experimentar nosso estado natural de não-dualidade ou unidade nos chacras superiores, especialmente na coroa. Muitas pessoas cometem o erro de pensar que, mantendo sua consciência nos chacras superiores, ficam livres da terceira





dimensão e se ‘treinam’ para não descer aos chacras inferiores com sua atenção consciente. Abrindo seu chacra da coroa – o que você pode fazer apenas desejando que ele se abra durante a meditação – você pode experimentar, temporariamente, um estado unificado. Mas o problema é que a coroa não fica aberta automaticamente, uma vez aberta por sua vontade. Devido à programação de polarização na mente egóica, o chacra da coroa se fecha de novo, tão logo você se esqueça de mantê-lo aberto. Então, a consciência volta à programação e perde o estado aberto. Assim, treinar-se para ficar nos chacras superiores não o tornará livre do ego.

Tentar permanecer somente na consciência dos chacras superiores é prática de fuga e negação. Quando cedemos à fuga e negação da consciência mundana tridimensional dos três chacras inferiores, a consciência fica presa lá pelas programações infantis e está, simplesmente, sendo mantida inconsciente. Ela não foi purificada e desarticulada.

É importante saber que, no nível mais profundo do corpo sutil, a consciência unificada reside no corpo em todo o percurso, até o chacra raiz, não apenas na coroa e chacras superiores. À medida que usar as chaves, especialmente purificando o primeiro, segundo e terceiro chacras de seu conteúdo de sombra, você experimentará a consciência unitária descendo até o chacra raiz. Finalmente, sua coroa e sua raiz estarão emanando o mesmo estado unificado. Não haverá nenhuma diferença entre elas. Assim, esqueça as idéias de que, para viver a consciência unitária, você tem de permanecer somente na coroa e chacras superiores. Na realidade não é isso que acontece.

Despertar para a unidade inerente aos chacras inferiores é perfeitamente possível. Requer um pouco mais de tempo e





dedicação, contudo, porque significa estar disposto a enfrentar a sombra egóica.

A ANATOMIA DO CORPO DE LUZ – O NÚCLEO

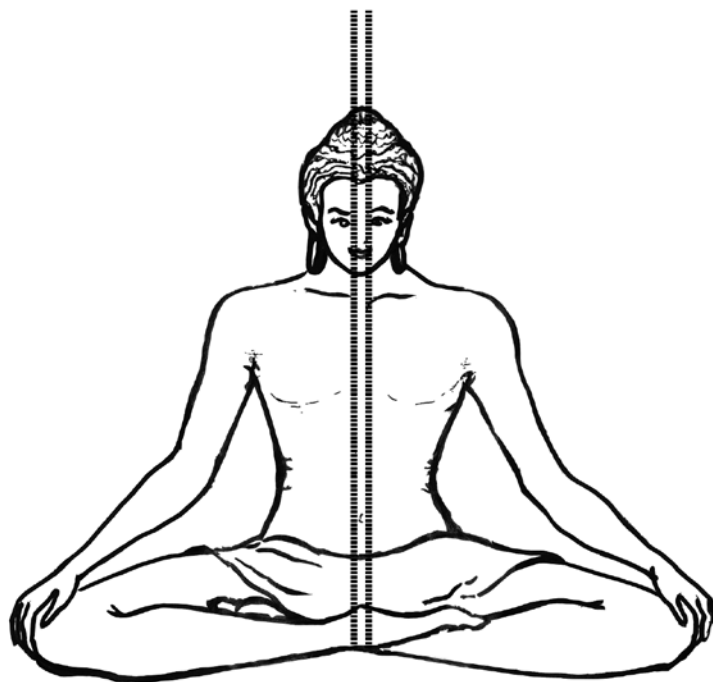
O corpo de luz tem um núcleo ou eixo central, do qual emergem os chacras. Em sânscrito, o núcleo é conhecido como *shushumna* e corresponde mais ou menos à coluna. O *shushumna* é uma senda de luz. É o núcleo brilhante da iluminação dentro de cada um de nós. É o centro do cosmos e é conhecido na Bíblia como a Árvore da Vida, um de seus muitos nomes. Seus ‘galhos’ de energia ou luz se espalham em todas as diferentes facetas dimensionais de todos os corpos.

Muitas pessoas, no sistema separado, não estão cientes de que esse núcleo existe e raramente o sentem. Todos os véus de personalidade condicionada – medos, desequilíbrios, sistemas de crenças negativas e limitadoras etc. – foram enrolados firmemente ao redor dele e o ocultam da vista de nossa consciência. De fato, eles se assemelham a uma camada de couro grosso e escuro, como uma capa, ao redor do núcleo. Entre os chacras há bloqueios, onde os véus se apertam e interrompem o fluxo de luz e energia através do corpo físico. O fluxo iluminador da kundalini, uma vez liberado, sobe e abre os bloqueios, revelando a emanção da consciência unitária a partir do núcleo. Os bloqueios limitam a quantidade de luz que podemos acessar, assim mantendo-nos em um sistema separado. À medida que elevamos a vibração e liberamos as crenças na separação e limitação, a kundalini abre os bloqueios e elimina os véus. Tornamo-nos então conscientes da kundalini subindo da luz da unidade,





A Jornada da Ascensão



Shushumna ou núcleo (o eixo do corpo)

que emana do núcleo, e de estar ligados, ao longo do caminho ascendente, do chacra raiz à coroa.

Quando um único fluxo de luz semelhante a um fio, ou kundalini, ascende todo o caminho do núcleo, da raiz à coroa, não interrompido pela limitação egóica, começamos a experimentar a consciência unitária. Em sânscrito é um estado conhecido como *samadhi*. A igreja cristã refere-se a ele como ‘a paz que ultrapassa todo entendimento’. À medida que limpamos os bloqueios constritivos e limitadores na consciência egóica e que progredimos na senda da autodescoberta, o fio se alarga e nosso





estado de samadhi evolui e cresce. Samadhi é uma experiência real de luz do núcleo e é um despertar para o conhecimento do cosmos – o começo da iluminação e de estar ‘ascendido’.

A luz é consciência unificada e contém informações. Quando entramos em samadhi, descarregamos as informações na luz, ou consciência unificada, e mais tarde elas são decodificadas através do corpo mental, onde nos tornamos conscientes de compreensões multidimensionais. Por exemplo, podemos ter *insights* em um processo ativo, que ajudariam a esclarecer um padrão de comportamento destrutivo, como comer em excesso ou fumar. Muitos dos maiores cientistas, artistas e líderes mundiais têm acesso a um reino mais elevado de luz – quer consciente ou inconscientemente – e assim são capazes de receber informações e brilhantes idéias novas. A luz algumas vezes é experimentada – geralmente durante a meditação – como uma presença de bem-aventurança, êxtase, presença sempre expansiva; é o amor incondicional do Divino.

A luz do núcleo é experimentada como consciência unificada ou não-dual – divina presença dentro de nós. Tradicionalmente, o desenvolvimento da consciência do núcleo é feito principalmente pela prática da meditação. Com a meditação abrem-se gradualmente portais em nosso espaço interior e a consciência é inundada com o estado de consciência não-dual, que é nosso estado natural.

Utilizar as sete chaves e outras técnicas de processamento para desbloquear padrões entrelaçados e desequilíbrios no ego, também nos permite tornar mais tênues os véus. A consciência não-dualista infiltra-se e realinha a consciência comum do dia-a-dia, levando-nos fácil e gentilmente a um estado desperto maravilhosamente integrado.





ESCOLHENDO AMAR CONTINUAMENTE

Uma vez que estejamos nos rendendo à viagem, subindo pelo núcleo através de todos os níveis da terceira dimensão, nossa primeira parada será na quarta dimensão, onde nossa consciência começa a ficar mais centrada no coração. Isso significa mudar para um estado baseado no amor, partindo de um estado baseado no poder ou medo.

Diariamente devemos realizar a escolha de amar, mesmo se não entendermos como acontecerá. Mesmo em face de todas as tribulações e temores sobre mudança, devemos liberar cada vez mais nossos problemas de poder e controle, que nos amarram à terceira dimensão.

Ao escolher amor em lugar de poder ou temor, passamos através do orifício da agulha na senda para a próxima dimensão. A senda é o rio de luz, o núcleo, e somos levados ao longo de sua correnteza e renascemos uma vez mais no espaço do coração. Escolhendo amor, renascemos em nossa verdadeira e permanente presença do coração. Quando vivemos a vida centrados no terceiro chacra, a presença do coração fica escondida de nossa visão.

Quando você escolhe o amor e abandona os velhos caminhos, pode não estar completamente consciente do que está lhe acontecendo. Pode parecer assustador, e você pode empacar, pois é como se estivesse entrando no desconhecido, dobrando suas asas e caindo em queda livre. Se você reagir ao medo aceitando-o, resistirá ao processo e esse não acontecerá. Ficará incapaz de liberar e experimentar a mudança. Em vez disso, cairá de volta ao lado negativo da terceira dimensão e ficará retido lá, até chegar a próxima vez da escolha entre amor e medo, amor e poder. Contudo, não fique preocupado. A





Retornando à Unidade

escolha poderá acontecer no próprio dia seguinte, uma vez que estamos, cada um de nós, fazendo escolhas que decidem nosso nível de consciência momento a momento. Essas escolhas estão chegando constantemente, de formas sutis. Liberar é uma parte muito importante da senda do amor e, fique certo, torna-se cada vez mais fácil com a prática.

Quando entra no orifício da agulha, mesmo momentaneamente, você se torna puro ser, nada senão luz de fato. Em nosso ego estamos acostumados a sentir como se fôssemos ‘alguém’, ou mesmo sua alternativa em alguns dias, ‘ninguém’. Esse portal para o coração constitui-se em passar entre esses dois lados do ego e, momentaneamente, nos tornarmos quem realmente somos, puro ser, energia sem quaisquer atributos humanos.

A SEQÜÊNCIA DAS CHAVES

As chaves são apresentadas em uma seqüência única, em lugar de na ordem numérica dos chacras. É uma ordem mística que apressa mais facilmente o destrancar dos portais entre os níveis dos chacras. É melhor aprender as chaves na ordem em que são apresentadas aqui e inicialmente usá-las nessa ordem. Com o tempo, você se tornará muito familiarizado com cada uma delas. Uma vez que as tenha aprendido, você pode usá-las de forma livre em qualquer ordem que deseje. As duas páginas seguintes incluem um diagrama e uma lista das sete chaves.





A Jornada da Ascensão

AS SETE CHAVES DA ASCENSÃO

A PRIMEIRA CHAVE

Não creia em perda ou ganho
(entre o 5º e o 6º chacras)

A SEGUNDA CHAVE

Perdoe todas as traições
(entre o 3º e o 4º chacras)

A TERCEIRA CHAVE

“Não a minha vontade, mas a Tua”
(entre o 4º e o 5º chacras)

A QUARTA CHAVE

Tenha fé no apoio dos reinos invisíveis
(entre o 1º e o 2º chacras)

A QUINTA CHAVE

Veja o ego impessoalmente
(entre o 2º e o 3º chacras)

A SEXTA CHAVE

Aceite sua morte
(logo abaixo do 1º chacra)

A SÉTIMA CHAVE

Aceite sua divindade
(entre o 6º e 7º chacras)





Retornando à Unidade

